

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

ACTA

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 26.04.2007

Ponto 4. **CULTURA**

. APOIOS AO INVESTIMENTO

- 2008 - (1)

Ponto 5. **ACÇÃO SOCIAL** – APOIO A INICIATIVAS DIVERSAS

- Desfile de Carnaval 2008

Ponto 6. **ABASTECIMENTO PÚBLICO** – ÁGUA

. CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E DAS ÁGUAS RESIDUAIS

. Sistemas Público e Privado

- Adjudicação

Ponto 7. **COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES** – REDE VIÁRIA

. OUTRAS RECARGAS

. ARRUAMENTOS E LIGAÇÕES NA FREGUESIA DE SOURE

. CM 1119 entre Sobral e Quinta da Cruz

- Adjudicação

Ponto 8. *Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18.09.*

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

O Senhor Presidente deu início à reunião, começando por prestar um conjunto de informações.

*** EDUCAÇÃO**

No dia 07 de Janeiro, recebemos um ofício da CCDR do Centro, em que nos é dada a informação de que foi aberto um período para apresentação de candidaturas direccionadas à requalificação da Rede Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, o qual decorrerá até 31 de Março do corrente ano... a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno já está, conjuntamente com o Senhor Arquitecto Rui Amadeu, a preparar a apresentação das Candidaturas, quer para Degracias/Pombalinho, quer para Samuel, uma vez que são as prioridades que decorrem da hierarquização constante da Carta Educativa aprovada... Iremos, naturalmente, procurar aprovar tudo aquilo que seja necessário para que possamos apresentar as correspondentes candidaturas, em tempo útil.

A nossa Carta Educativa e o Plano Plurianual de Investimentos prevêem outras intervenções neste domínio, que não apenas estas, que deverão ocorrer numa segunda linha de prioridades, uma vez que neste período até 31 de Março decorrerá apenas uma primeira fase...

*** ACÇÃO SOCIAL**

No próximo dia 14 do corrente mês de Janeiro, a convite do Centro Social de Alfarelos, iremos estar presentes na Sessão em que ocorrerá a subscrição do Auto de Consignação referente ao investimento no novo Lar da Freguesia de Alfarelos... Um investimento estimado em $\approx 1.000.000,00$ euros que, como sabem, teve a aprovação de uma Candidatura no Programa PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais -.

Na próxima reunião iremos apreciar uma proposta que defina as regras com base nas quais iremos aprovar co-financiamentos a estes investimentos das IPSS's. Recordo que, no Plano Plurianual de Investimentos que acabámos de aprovar para 2008, reforçámos, de forma significativa, o apoio ao investimento em termos de Acção Social... A proposta a apresentar está a ser preparada, tudo apontando para a definição de um apoio ao Investimento elegível de 15%, valor este a ser pago através de transferências de capital num período adequado à nossa capacidade de tesouraria.

1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 10 de Janeiro de 2008

O Senhor Vice-Presidente Santos Mota referiu que: “no dia 27 de Dezembro estive, em representação do Senhor Presidente de Câmara, na Assembleia Geral de Terras de Sicó, que tinha como principal objectivo a apresentação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2008.

Também nesta Assembleia senti uma grande vontade, de todos os parceiros, em dinamizar ainda mais esta Instituição que, como todos nós sabemos, é uma referência mas, acima de tudo, é uma mais valia para os 6 Concelhos, em particular para o Concelho de Soure.

No dia 30 de Dezembro estive, em representação do Senhor Presidente da Câmara, na Capelania da Fonte da Relva, que promoveu uma pequena inauguração e convívio na sequência de obras realizadas na zona envolvente da Casa Mortuária, que constou de calçada, algum mobiliário urbano, obras realizadas em parceria com a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a Comunidade Local.”

O Senhor Presidente referiu que: “na Assembleia Geral de Terras de Sicó houve lugar a uma clarificação/definição sobre quem era o responsável não político pelo funcionamento de Terras de Sicó... tinha sido acordado entre todos os membros do Conselho de Administração que essa escolha recaísse sobre o Técnico, David Leandro; pensamos que terá sido uma boa escolha, mas mais do que a nossa convicção ou crença, o futuro encarregar-se-á de confirmar ou não essa nossa expectativa.

Capelania da Fonte da Relva... investimentos na área da reabilitação e requalificação urbana... normalmente, aprovam-se projectos, aberturas de concurso, adjudicações... e as obras acontecem... porém, há pequenos investimentos que têm muito a ver com dinâmicas locais, que são acarinhadas pela respectiva Junta de Freguesia e naturalmente também pela Câmara... tratam-se de múltiplos pequenos investimentos que têm tudo a ver com a homogeneidade que queremos que seja cada vez maior no nosso Concelho. Sabemos qual é o valor global por ano que afectamos, em termos de Despesa Pública, ao investimento em reabilitações e requalificações urbanas, mas, não deixa de ser verdade que nos satisfaz o facto de essa pequena percentagem assentar muito em múltiplas e diversas pequenas realizações, um pouco por todo o Concelho, indo de encontro às necessidades e às dinâmicas locais.”

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “as acções em que estivemos presentes tiveram a ver, acima de tudo, com as festividades natalícias, reveladoras da dinâmica cultural dos nossos diferentes grupos concelhios.

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

Estivemos, em representação da Câmara Municipal, num Concerto de Natal protagonizado pelo Grupo Musical Gesteirense, na Igreja da Gesteira; num espectáculo de Natal promovido pelo Grupo Artes de Palco, de Vila Nova de Anços; numa iniciativa, também já com alguma tradição, na Igreja de Samuel, pelo Grupo Etnográfico de Samuel - Cantares Tradicionais de Natal, em que estiveram presentes 4 Grupos, 2 deles do Concelho - Samuel e Cercal -; recebemos, na Câmara Municipal, o Rancho Folclórico do Cercal, que, tradicionalmente, vem cantar as Janeiras e desejar um Bom Ano à Instituição e estivemos também presentes no 104.º Aniversário da Banda do Cercal.

Reforçar, para além da nossa presença, a dinâmica e o empenho dos nossos grupos culturais, quer na área da Música, quer do Teatro, quer do Folclore.”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “esperar que este ano seja ainda mais profícuo do que têm sido os anteriores, no entanto, não podia deixar de dar uma nota de quão importante é este período que vamos viver.

O Governo atrasou a entrada em vigor do Quadro de Referência de Estratégia Nacional, que era para ser de 2007/2013 e, efectivamente, ele só se irá iniciar em 2008. Portanto, vamos fazer em 5 anos, aquilo que era para ser feito em 6 anos, o que vai exigir, de todos nós, um maior esforço; um maior esforço, como o Senhor Presidente disse, na Educação, uma aposta que temos que ganhar, não só a nível concelhio, mas também a nível nacional. Estaremos disponíveis para todas as actividades que se revelarem necessárias, no sentido de levar “a bom porto” este desafio, não só a nível da Acção Social, como aqui verificámos, partindo de uma iniciativa privada, a necessidade de acompanhar esse ritmo e de responder às necessidades do Concelho, mas também em todas as áreas. É uma altura fundamental para as acessibilidades e os transportes; foi hoje decidida a construção do novo aeroporto em Alcochete, não sei ainda que implicações é que isso pode ter para nós mas, se calhar, poderá ter, mas também estamos a falar do TGV, de novas auto-estradas e suas acessibilidades; estamos a falar de questões tão importantes como os novos referenciais no campo do emprego, com a flexisegurança e os problemas que isso vai trazer e como é que podemos responder localmente a estes desafios, na Saúde não sabemos para onde vai... portanto, vamos viver um período muito importante, talvez a última oportunidade que nós temos de acompanhar a Europa no seu ritmo de crescimento e queria deixar, para além dos votos de que consigamos acompanhar o ritmo e aproveitar as oportunidades que nos dão, a nossa disponibilidade para, no que estrategicamente é importante para o Concelho,

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

podem contar com a nossa colaboração e o nosso empenho, no sentido de proporcionar às populações o melhor que nós pudermos.”

O Senhor Presidente referiu que: “naturalmente, estando nós numa aldeia global, muito mais estamos no País que é Portugal...”

É evidente que tudo aquilo que se passa na Europa, no País, também tem que ver com o Concelho de Soure... portanto, percebo a abordagem de alguns assuntos, por muito que pareça que não são municipais, pois eles também são municipais, embora possa não depender muito de nós, a capacidade para influenciarmos a resolução do que lhe está subjacente... mas, o primeiro comentário é para me congratular, em nome do Executivo a que presido, com os votos de bom ano e com a disponibilidade adiantada para colaborarem em tudo aquilo que, estrategicamente, seja interessante para o Concelho... congratulo-me com isso porque, ainda recentemente, aprovámos uma proposta do Plano Plurianual de Investimentos e do Orçamento, com os votos contra da Bancada do PSD... ainda bem, pois, ao que parece, esse voto contra não significa uma discordância total da estratégia, porque, a não ser assim, não se perceberia nem entenderia a disponibilidade adiantada, o que significará, certamente, o reconhecimento de virtualidades naquilo que será a nossa estratégia em termos de continuar o desenvolvimento do Concelho e que tem muito a ver com o documento síntese que enviámos a propósito do novo Plano Regional de Ordenamento do Território e que consagra, grosso modo, aquilo que são as grandes opções estratégicas em termos de continuação do desenvolvimento do Concelho!!!...

Nós vamos ter, de facto, este período até 2013, que em termos de execução se deverá prolongar um pouco para depois, mas, parecendo que é um período longo, de facto não é, são 6 anos, eventualmente 7... Começámos pela Educação, que é uma aposta na qual, entre outras, temos sido modelares e, de facto, coloca-se logo uma questão: nós vamos apresentar até 31 de Março as candidaturas correspondentes à primeira linha de prioridades, mas se tivéssemos que apresentar até 31 de Março todas as perspectivadas na Carta Educativa, diria que em termos de exequibilidade era complicado, isto é, apresentaríamos candidaturas técnicas e socialmente rigorosas para serem aprovadas e outras para marcarem posição, eventualmente carentes de correcções... esta preocupação deve ser tanto mais enfatizada quanto, neste quadro não se verificará propriamente a possibilidade de uma candidatura estar automaticamente aprovada... observe-se que no ofício que nos é enviado sobre a Educação é feita uma chamada de atenção de que a avaliação

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

qualitativa de cada candidatura terá em linha de conta, por exemplo, os chamados custos por sala... há medidas, haverá referenciais padrão em termos de comparação dos custos do investimento decorrentes da candidatura que apresentamos com aquilo que se considera ser a eficiência decorrente de custos padrões.

O que é que isto quer dizer?... Isto não é só fazer um projecto bonito, que responda ao programa funcional e apresentar a candidatura... é preciso que o investimento, em termos dos custos que lhe estão adjacentes, seja competitivo pela sua aproximação, pelo seu respeito pelos custos ou pelos referenciais considerados como padrão... Há claramente um desafio, uma imposição de rigor e de qualidade que obriga a que esta apresentação de candidaturas tenha que obedecer a um conjunto muito mais alargado e exaustivo de critérios de avaliação... portanto, este é um período que não é nada extenso, é um período que nos obrigará a não ter qualquer distracção, sob pena de haver a possibilidade efectiva de haver qualquer derrapagem temporal que possa vir a prejudicar aquilo que são os nossos objectivos.

Quanto às outras questões... evidentemente que não me vou pronunciar sobre a decisão, para já, preliminar de que o aeroporto seja em Alcochete... não me vou pronunciar sobre a questão da flexisegurança... quanto à Saúde, observar apenas que se alguns consideram que o Governo não sabe muito bem para onde vai, há uma coisa que nós sabemos muito bem, é para onde queremos que a Saúde continue a caminhar, no Concelho de Soure..."

*** ZONAMENTO**

Relativamente à reunião Extraordinária do dia 24 de Dezembro de 2007, em que aprovámos, por unanimidade, uma proposta em que emitíamos um parecer desfavorável à proposta de zonamento que nos tinha sido enviada e, por outro lado, aprovámos também, por unanimidade, um conjunto de sugestões/alterações à mesma.

Sobre isto dar-vos nota que reunimos com o Perito Local que, evidentemente, já recebeu da Tutela uma cópia daquilo que foi o nosso entendimento divergente... posso ainda adiantar que o Perito nos facultou uma cópia daquilo que foi o entendimento que ele expressou sobre o nosso parecer desfavorável, sendo que, embora não deixando de se resguardar naquilo que haviam sido os fundamentos com base nos quais tinha apresentado a proposta, não obstante fazer a reafirmação desses princípios, por exemplo, diz que as alterações que propusémos em termos das sedes de Alfarelos, Granja do Ulmeiro, poderão ser justificadas, porventura consideradas, devido a uma maior concentração de serviços na sede do Concelho e

1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 10 de Janeiro de 2008

em resultado da variabilidade de valores de mercado... na questão dos 0,65 e dos 0,75, Degracias/Pombalinho, diz que se justifica em termos de uma melhor compatibilização com Municípios vizinhos, em zona de fronteira... Portanto, não contesta a nossa argumentação.

Quanto à questão de equipararmos o comércio aos serviços, o perito local diz que a questão de tratamento semelhante entre o comércio e os serviços parece válida uma vez que não contraria a lógica por ele referida.

Assim, respondemos dentro do prazo, ele já se pronunciou, em 02 de Janeiro do corrente ano, portanto, pensamos que haverá condições para insistirmos na aprovação da discordância que manifestámos e do conjunto de alterações sustentadas que enviámos!!!...

Vamos, evidentemente, aguardar, sendo certo que nos parece que estamos já em condições de assegurar que, politicamente, para além de termos mantido a baixa de impostos em termos de IMI, em 12,5% para os prédios urbanos com avaliação antiga e em 20% para os prédios urbanos com avaliação nova... a própria avaliação resultará, de forma significativa, diminuída com a entrada em vigor deste novo zonamento, praticamente em todos os lugares do Concelho!!!... Estamos a dar uma resposta política eficaz às queixas, porventura justas, que existiam no sentido de que o zonamento e a avaliação que daí estava a resultar deveria ser corrigida em baixa, porque não se tinha verificado o aumento de preços no mercado que terá estado subjacente à proposta que foi aprovada pela CNAPU há três anos.

Concluindo, em termos de proposta de zonamento para o próximo triénio, 2008/2010, a Câmara Municipal, de facto, não concordou com ela, havendo boas perspectivas de que aquilo que foi o nosso entendimento alternativo em termos de zonamento e coeficientes de localização, venha a ser aprovado... se assim vier a acontecer, conseguiu-se uma maior justiça e equilíbrio em termos, quer concelhos, quer comparando com lugares de Concelhos vizinhos e serão atingidos os nossos objectivos políticos.

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Foi tomado conhecimento dos licenciamentos de obras particulares verificados no período decorrido entre a última reunião e a de hoje. -----

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 26.04.2007

Deliberado, por unanimidade, retirar a presente proposta de acta da Ordem de Trabalhos. -----

Ponto 4. CULTURA

. APOIOS AO INVESTIMENTO
- 2008 - (1)

**CULTURA
Apoios ao Investimento // 2008 - (1)**

●●●●●■

ENTIDADE	TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL
Associação de Instrução e Recreio 1.º de Maio Alfarelense	1.500,00 €
Associação de Instrução e Recreio 1.º de Maio Alfarelense	20.000,00 €

O Presidente
(João Gouveia, Dr.)
2008.01.09

O Senhor Presidente referiu que: “a Associação de Instrução e Recreio 1.º de Maio Alfarelense realizou um investimento de cerca de 10.000,00 euros que foi co-financiado a \approx 65% através de uma Candidatura aprovada no âmbito do Programa Leader +, em Terras de Sicó... o objectivo terá sido o de criar uma sala com acesso à Internet à disposição da comunidade... A nossa proposta aponta para que no que toca à diferença entre o que foi aprovado pelo Programa Leader + e o valor do investimento real se aprove \approx 50% da mesma.

Quanto ao projecto da ARCA em parceria com o Grupo Musical Gesteirense, com o apoio da Junta de Freguesia da Gesteira, que tivémos a oportunidade de visualizar, adiantar que para uma primeira fase, estimada em 80.000,00 euros, se propõe um apoio de 20.000,00 euros... a intenção é que este processo se venha a desenvolver em 3/4 anos, com recurso à apresentação de Candidaturas, designadamente junto da CCDRC.”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “num investimento destes temos que atender sempre às dinâmicas das comunidades; a Freguesia da

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

Gesteira é uma Freguesia com uma dinâmica muito peculiar, é a única do Concelho de Soure que tem duas Bandas de Música, já existem dois Polidesportivos, onde existem actividades culturais de relevante interesse. Por outro lado, é verdade que temos que ter em consideração que tudo isto custa dinheiro e que há que adequar a afectação dos dinheiros públicos de forma a que possamos ter uma visão equitativa de todo o Concelho, de todas as populações e das dinâmicas locais, acho também que temos que atender a essas situações e também temos que atender à questão sobre a territorialização do nosso espaço, sobre as intervenções territoriais e não feitas de uma forma mais administrativa. Tendo em conta estes pressupostos e aquilo que é proposto, a reunificação, num espaço, de algumas entidades que estão, neste momento, a trabalhar em espaços diferenciados, acho que era importante que se solidificasse e se cimentasse, porque essa é uma visão que acho que é importante que tenhamos para o futuro, isto é, a maximização dos recursos pelas Instituições que existem nas diversas comunidades e não a existência de “capelinhas” que, muitas das vezes, não levam a lado nenhum.

Neste projecto falta-nos uma visão da sustentabilidade do mesmo, isto é, sabemos que os promotores desta iniciativa são a ARCA e o Grupo Musical Gesteirense, que não nadarão em dinheiro, e a nossa questão também é perceber a sustentabilidade deste projecto em termos de onde é que virão os recursos e como é que eles virão. Evidentemente que a Câmara Municipal, enquanto Município de Soure e enquanto gestor de território tem as suas responsabilidades a cumprir.

Evidentemente que estamos de acordo que um equipamento destes apareça tendo em consideração a questão da sustentabilidade, por exemplo da actual Sede do Grupo Musical Gesteirense, como é que isso se incorpora nas receitas que estão previstas; foi esse tipo de questões que não foram explicadas, provavelmente terão sido e que sustentarão a proposta.

Esta conversa também se enquadra numa outra questão que gostaríamos, e que temos levantado diversas vezes, que é a necessidade de começarmos a pensar da necessidade de um Centro Cultural em Soure, que possa responder, de uma forma digna, às necessidades do próprio Concelho. Neste momento, na Sede do Concelho, temos um Auditório com grandes limitações, que é o Auditório da Biblioteca; existe um na Escola Secundária, mas acho que era importante, até por questões que tenho aqui referido, quer dinâmica/urbana, como motor de desenvolvimento, que na própria Vila existisse um equipamento que pudesse acolher grandes eventos, à nossa dimensão, à dimensão regional, porque nas Freguesias vamos começar a estar “cobertos” nas necessidades.”

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

O Senhor Presidente referiu que: “a Sede do Concelho merece... mas, dar mais uma resposta cultural... cumulativa com a da Biblioteca Municipal, com a da Escola Secundária, com a dos Bombeiros Voluntários, com a da Santa Casa da Misericórdia, com a do Centro Paroquial... porventura, se tivesse havido uma lógica não tanto de “capelinha” no passado, poderíamos ter hoje uma resposta social menos dispersa, melhor racionalizada, que dispensasse esta reflexão... assim não aconteceu e, como os recursos não são ilimitados, deveremos aproveitar o conjunto de respostas satisfatórias que temos... aliás, afigura-se-me que a “ter que surgir” uma nova resposta assente num novo Centro Cultural na Sede do Concelho, pela sua dimensão, deverá, resultar de uma parceria pública/privada... uma resposta deste género a ocorrer deverá resultar de uma ambiência diferente das de Freguesia, onde tudo começa na dinâmica da comunidade local, das colectividades locais, das Autarquias Locais, evidentemente depois, com o apoio da Câmara Municipal e, se possível, também da Administração Central.

Questão da sustentabilidade do projecto... quando se pensa em $\approx 350/400.000,00$ euros... considera-se a possibilidade de que 25% poderão resultar de muita mão-de-obra gratuita e de muitos donativos que os Dirigentes vão conseguindo durante os 3/4 anos... Experiências recentes deste género têm revelado essa possibilidade, o que significa que a partir daí, se houver alienação de património, por parte de, pelo menos, uma das Instituições que passará a ter sede e funcionar no novo equipamento... se houver uma boa colaboração/participação da comunidade local, que está unida em torno deste anseio... se houver uma qualquer candidatura aprovada... se a Câmara Municipal, de forma faseada em 3/4 anos, aprovar $\approx 25\%$, ou seja $\approx 100.000,00$ euros... são capazes de estar reunidas condições para que este processo se torne realidade!!!... É evidente que não nos deve “repugnar” que num investimento de $\approx 400.000,00$ euros possamos nesse período de tempo poder vir a colaborar com 100.000,00 euros, ou 150.000,00 euros ou 75.000,00 euros, tudo dependendo da evolução que se vier a verificar nas outras variáveis equacionadas em termos de sustentabilidade do projecto.

Questão da racionalização social e económica... temos sempre defendido que não deve haver “capelas”... nós já temos Carta Educativa, certamente iremos ter Carta Cultural, Carta Desportiva... para tornar até mais pacíficas estas discussões que normalmente têm a ver com o facto de nem todos poderem ter um equipamento à sua porta...

importa criar/definir “escalas” mínimas!!!... na actual ambiência, para além de melhorias necessárias nas existentes ou de novas respostas em Sedes de Freguesia que tenham subjacente essa racionalidade, de se concentrar para dar uma resposta

**1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008**

melhor do que as dispersas existentes, não vejo que a Câmara Municipal esteja disponível para acarinhar outras situações...”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta do Senhor Presidente. -----

**Ponto 5. ACÇÃO SOCIAL – APOIO A INICIATIVAS DIVERSAS
- Desfile de Carnaval 2008**

O Senhor Presidente referiu que: “relativamente ao Desfile de Carnaval, importará observar que mais do que o Desfile em si, o tema aglutinador nos parece, como tem parecido todos os anos, um tema cuja escolha foi particularmente feliz... a “Preservação do Planeta Terra” é um imperativo que deve ser incutido e interiorizado por todos, desde idades “ultra verdes”.”

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “reforçar a conciliação do aspecto lúdico que deve existir num Desfile de Carnaval com o carácter pedagógico, portanto, a forma como as Escolas encaram este Desfile, no sentido de sensibilizar a população escolar, desde os mais pequeninos, para fazer chegar a mensagem à população adulta.

Desejar que haja a habitual participação, que tudo corra bem e que a mensagem tenha frutos no futuro.”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “acho interessante a participação de todos os Estabelecimentos de Ensino, aliás, sempre defendi e continuo a defender que todos devem participar, no entanto queria deixar uma sugestão. Não obstante o comentário do Senhor Presidente à minha primeira intervenção, em que se congratula com a nossa disponibilidade para a colaboração, não seria muito justo, se calhar, esse comentário porque sempre tivemos esta postura participativa e colaborativa; não obstante as divergências políticas ou partidárias que possamos ter e algumas diferenças em termos de intervenção de estratégia... acho muito bem que continuemos a tratar os temas que são importantes para o Planeta, aliás, como disse o Senhor Presidente, no mundo global, o local é local e aquilo que queria dizer, não obstante a importância destes temas, é que era também importante que no futuro pudéssemos olhar para o “Carnaval na perspectiva de Carnaval é Festa da Carne”... nós que andamos neste mundo há mais tempo, lembramo-nos de algumas tradições que, no nosso

***1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008***

Concelho, eram de particular interesse e aquilo que me parece é que elas se estão a perder e era importante que o Município promovesse uma Festa de Carnaval onde pudessem ser realizadas algumas dessas tradições.”

O Senhor Presidente referiu que: “percebemos, a sugestão, ainda que quanto a esta questão dum Festa de Carnaval Municipal... continuo a ver com melhores olhos que, apesar de tudo, não deixemos de acarinhar, apoiar logisticamente algumas festas que se vão desenvolvendo. Uma Festa de Carnaval Municipal, neste momento em que, quer queiramos, quer não, temos um País cheio de Carnavais... sinceramente, não acho fácil que tenhamos ou venhamos a revelar situações peculiares que nos permitissem, de alguma forma, acreditar que tínhamos condições para afirmar um Carnaval Concelhio. De qualquer maneira, estamos receptivos a que, para além da ideia, surja uma qualquer proposta concreta sobre a qual nos possamos debruçar... debruçar-nos-emos todos sobre ela, de forma responsável e sem complexos.”

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “reforçar que este tema já foi tratado na própria Festa de Natal e está já a ser abordado também na acção a decorrer na Biblioteca Municipal, durante este período; é um tema tratado transversalmente, portanto, na Biblioteca Municipal, na acção promotora da leitura, no Desfile de Carnaval... digamos que os alunos não vão ser sensibilizados sectorialmente mas, ao longo do ano lectivo; o tema é abordado sob diferentes aspectos, o que penso que é importante para que a mensagem fique bastante presente na população escolar do Concelho.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar o Desfile de Carnaval 2008, bem como a autorização para a realização da despesa daí decorrente. _____

Ponto 6. ABASTECIMENTO PÚBLICO – ÁGUA

- . CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E DAS ÁGUAS RESIDUAIS
- . Sistemas Público e Privado

**1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008**

- Adjudicação

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: ABASTECIMENTO PÚBLICO - ÁGUA
CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E DAS ÁGUAS RESIDUAIS
SISTEMAS PÚBLICO E PRIVADO
ADJUDICAÇÃO

Por deliberação de 20.12.2007, foi decidido recorrer à figura da consulta prévia com vista à adjudicação do fornecimento acima referido.

Das cinco empresas consultadas apenas três apresentaram propostas, pelo que, tendo em conta o critério de adjudicação - o do preço mais baixo -, o projecto de decisão final, elaborado pela comissão, aponta para a adjudicação do presente fornecimento à empresa **Luságua - Gestão de Águas, SA**, que apresentou uma proposta no valor de **14.190,83** (13.674,80 euros, para o sistema público e 516,03 euros, para o sistema privado), bastante inferior ao estimado (33.100,00 euros).

Não é obrigatória a celebração de contrato escrito uma vez que o valor é inferior a **49.879,79 euros** - *vide* alínea a) do n.º 1 do artigo 59.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho.

De acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 159.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, o presente procedimento encontra-se dispensado de audiência prévia dos concorrentes.

Tendo em conta o valor da adjudicação, poderá ser dispensada a exigência de caução, prevista no artigo 69.º do citado diploma, como forma de garantir o exacto e pontual cumprimento das obrigações assumidas na proposta.

Sugerimos:

1. A **adjudicação** do presente fornecimento à empresa **Luságua - Gestão de Águas, SA**;
2. **Autorização** para a realização de despesa no valor de **14.190,83 euros**, acrescido de IVA.

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
08.01.2008

Deliberado, por unanimidade, aprovar a adjudicação, conforme decorre da informação técnica dos serviços. -----

Ponto 7. COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES – REDE VIÁRIA
 . OUTRAS RECARGAS
 . ARRUAMENTOS E LIGAÇÕES NA FREGUESIA DE SOURE

**1.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 10 de Janeiro de 2008**

**. CM 1119 entre Sobral e Quinta da Cruz
- Adjudicação**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES
OUTRAS RECARGAS - ARRUAMENTOS E LIGAÇÕES NA FREGUESIA DE SOURE
CM 1119 ENTRE SOBRAL E QUINTA DA CRUZ
ADJUDICAÇÃO

Por deliberação de 15.11.2007, a Câmara Municipal decidiu recorrer à figura do **concurso limitado sem publicação de anúncio** como procedimento prévio à adjudicação da empreitada acima mencionada.

Das cinco empresas consultadas, três apresentaram propostas:

EMPRESA	VALOR	PRAZO
CONSTRUÇÕES JÚLIO LOPES, SA	53.000,00	30 dias
JRSF - JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA E FILHOS, LDA	53.808,13	“
REDEVIAS - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E VIAS, SA	54.347,88	“

Tendo em conta o critério de adjudicação - o do preço mais baixo -, que a empresa respondeu ao solicitado e que o valor da proposta, embora superior ao estimado - 43.686,00 euros -, continua a ser aceitável, pelo que a comissão de análise das propostas sugere a adjudicação da presente empreitada à empresa CONSTRUÇÕES JÚLIO LOPES, SA.

É obrigatória a celebração de contrato escrito uma vez que o valor é superior a **49.879,79 euros** -vide alínea a) do n.º 1 do artigo 59.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, aplicável por força do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º do mesmo diploma.

Foi efectuada a audiência prévia pela comissão de análise das propostas, não tendo qualquer das empresas apresentado reclamações ou pedidos de esclarecimentos.

Conclusão

Tendo em conta a presente informação e o relatório, sugerimos:

1. A **adjudicação** da presente empreitada à empresa **CONSTRUÇÕES JÚLIO LOPES, SA;**
2. **Autorização** para a realização da despesa no valor de **53.000,000 euros**, acrescido de IVA.

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
08.01.2008

Deliberado, por unanimidade, aprovar a adjudicação, conforme decorre da informação técnica dos serviços. -----